

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala no texto?

Dei-Te tão pouco, Senhor Jesus,
mas transformaste esse pouco em algo tão grande!
Sou tão pouca coisa diante de Ti
e Tu tornaste-me tão rico!
Não consegui dar-Te tudo o que desejei,
nem cheguei a amar-Te como queria e sonhava.
Dei-Te tão pouco, sim, tão pouco,
e com tão pouco entusiasmo e alegria.
No entanto, Tu sabes que nesse «pouco»
eu quis pôr todo o meu coração.
Tu vêes o mais profundo de mim mesmo,
com o meu desejo de dar-te muito mais.
Assim como transformas a minha pobreza em riqueza,
e o meu nada em plenitude, recebe a minha dádiva tal como é,
para que se realize em mim a entrega total, com toda a minha miséria,
e tudo seja recriado de novo, pelo poder imenso do Teu Amor. *Ámen.*

(Inácio Larrañaga)

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, entrego-te tudo, sei que a tua misericórdia não me abandona
e a tua providência não me faltará.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Procurarei fazer, com convicção, o oferecimento das obras do dia e estarei particularmente atento a dar-me e a dar sem reclamar nem fazer cálculos.

“A balança da justiça divina não pesa a quantidade dos dons, mas o peso dos corações.”

São Leão Magno

Cântico final: Confiarei no meu Deus (Laudate 236)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 08 de novembro de 2015 Domingo XXXII do Tempo Comum – Ano B

«Ó minha alma, louva o Senhor.» SI 145

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Escutai Senhor, a voz do meu clamor (Laudate 344)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Senhor, estamos aqui, reunidos em teu nome, para escutar a tua Palavra de vida na nossa realidade de todos os dias e na realidade da Bíblia.

Queremos que o teu Espírito nos ilumine e guie, para que a tua voz não nos passe despercebida, para que ressoe com força e converta o nosso coração, para que ruminemos com gosto o que hoje nos dizes, para que encontremos sabor na tua Boa Nova.

Que a escuta da tua Palavra nos desvele um pouco mais, através da reflexão, do diálogo e do silêncio, e que nos ajude a ver-Te na realidade quotidiana, para que possamos viver, todos os dias, com a esperança e a alegria firme de ter-Te ao nosso lado. *Ámen.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 12, 38-44

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

Jesus ensinava a multidão, dizendo:

«Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes,
de receber cumprimentos nas praças,
de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas
Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas.
Estes receberão uma sentença mais severa».

Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro,

a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa.

Muitos ricos deitavam quantias avultadas.

Veio uma pobre viúva

e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante.

Jesus chamou os discípulos e disse-lhes:

«Em verdade vos digo:

Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros.

Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

Palavra da salvação.

Algumas perguntas para uma leitura mais atenta

De quem se devem acautelar os discípulos?

De que gostavam os escribas? Que observava Jesus?

Quanto valiam as moedas da viúva?

Quem deitou mais dinheiro nos cofres, até mesmo tudo o que tinha para viver?

Algumas pistas para compreender o texto:

Podemos distinguir três momentos neste breve relato. No primeiro Jesus indica o que há que evitar: a atitude dos escribas. No segundo o que há que imitar: a atitude da pobre viúva, e finalmente, no terceiro momento, o ensinamento aos discípulos.

Há que evitar a ambição e o desejo de prestígio. Jesus dá uma lição aos seus discípulos, não com discursos mas sim convidando-os a observar a viúva pobre que deitou umas moedas de pouco valor, mas que era tudo o que tinha para viver. Os escribas confiam em si mesmos, são ambiciosos e orgulhosos; em contrapartida, a mulher viúva, pobre, confia totalmente em Deus.

A acusação de Jesus contra os escribas é muito dura: devoram os bens das viúvas e fingem rezar muito. O Senhor Jesus reprova em várias ocasiões os escribas e os fariseus, porque conhecem a lei, e carregam-na sobre os demais, mas eles não a praticam. Ou, quando muito, diz Jesus que se os pode escutar, mas não imitar as suas obras. Cama-os hipócritas, e agora adverte que se tenha cuidado com eles porque são presumidos, soberbos e orgulhosos. Descreve-os no que parece ser o oposto ao que Jesus pede aos seus discípulos.

Jesus contrasta esta atitude com a da pobre viúva. Ela pôs toda a sua confiança em Deus e é extremamente generosa. Ela necessita da ajuda dos demais para viver e, no entanto, dá tudo o que tem. Enquanto os ricos dão do que lhes sobra, mantendo-se na sua situação privilegiada, aquela mulher dá tudo o que tem e esperará a morte.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Uma viúva, tal como um órfão, representam as pessoas que Deus prefere pelo desprotegidos que são. Talvez já nos tenhamos sentido tão aflitos e vulneráveis que a nossa fé nos leva a oferecer tudo, até o que necessitamos para viver, sobre o altar. Também, somos convidados por Jesus a ser humildes, sobretudo, a pôr a nossa confiança em Deus, pois como discípulos devemos dar testemunho da nossa confiança n'Ele.

O Papa Francisco convida-nos a isso do seguinte modo:

“A viúva foi ao templo para adorar a Deus, para dizer ao Senhor que Ele está acima de tudo e que ela O ama.

Sente que deve realizar um gesto pelo Senhor e dá tudo o que tinha para viver. E este gesto seu é algo más que generosidade, é outra coisa. Elege bem: só o Senhor. Porque se esquece de si mesma. Podia dizer: mas, Senhor, tu bem sabes, necessito disto para o pão de hoje... E essa moeda voltava ao bolso. Em vez disso, elegeu adorar o Senhor até ao fim.

Confiar-se à fidelidade do Senhor: é uma opção que também nós temos oportunidade de fazer na nossa vida cristã. Às vezes trata-se de uma opção grande, difícil. Na história da Igreja, e também no nosso tempo, há homens, mulheres, anciãos e jovens que fazem esta eleição. Damo-nos conta disso quando conhecemos a vida dos mártires, quando lemos nos jornais as perseguições dos cristãos, hoje. Pensemos nestes irmãos e irmãs que se encontram em situações limite e que fazem esta eleição. Eles vivem neste tempo. São um exemplo para nós. Alentam-nos a deixar no tesouro da Igreja tudo o que temos para viver”.

Perguntas para a reflexão pessoal

A minha confiança em Deus está totalmente abandonada à sua Providência? Sou presunçoso e orgulhoso como os escribas?

Dou testemunho de que Jesus é o Senhor que nunca falha?

Quais são as minhas duas melhores moedas que quero entregar para construir o Reino de Deus?